

ÁUDIO & VÍDEO

A Arte da Reprodução Eletrônica



▶ Testamos o Novo LCD de 46" da Samsung

ano 11 - nº 122 abril/2007 R\$ 10,90; 5,00 €
www.clubedoaudio.com.br

▶ **CD NAIM 555**
A PLENITUDE DIGITAL



▶ **PRÉ CARY 306**
PRIMEIRO TESTE MUNDIAL



NOVIDADES DO HI-FI SHOW 2007

FONE AKG HEARO 787
LIBERDADE TOTAL PARA O OUVINTE

APRENDA A POSICIONAR SEU SUBWOOFER

Testes:

Caixa Opera Quinta
Caixa Dynaudio Focus 110
Pré de Fono ASR Mini Basis
Caixa Waferdale Diamond 9.6



▶ **OPTOMA HD-70**
SERÁ ELE O MELHOR PROJETOR DE ENTRADA?

Super Teste 2 Áudio

C 306 PREAMPLIFIER

HIFI SHOW
LEVEL: 40

NIGHT



POLARITY



1^o
Teste
Mundial

CAVITY

POWER

MUTE



ENTER



Pré Amplificador Cary C-306

► Fernando Andrette

Quando o Vlamir da **Logical Design** ligou para confirmar que pela segunda vez iríamos ser os primeiros no mundo a testar um novo produto da **Cary**, achei que ele estava brincando.

O mesmo aconteceu quando testamos o integrado **CAI-1**. Ele ligou e depois de 48 horas o produto estava em nossas mãos.

Sair na frente pode ser uma tarefa ingrata, pois geralmente o tempo de que dispomos para o teste costuma ser menor.

E na nossa metodologia isto pode vir a ser um problema que requer alguns cuidados adicionais, como: certificarse de que o produto esteja completamente amaciado, informações precisas do fabricante referente à compatibilidade do produto, características e sugestões ou dicas que possam contribuir na avaliação subjetiva.

Caso contrário, pode-se entrar numa tremenda fria.

Felizmente a **Cary** é uma empresa que disponibiliza todas as informações solicitadas e procura ajudar no que for preciso para que o teste seja seguro e confortável para o articulista.

O novo pré **C-306** da **Cary** é um produto que de cara chama a

atenção pelo seu belo *design*, acabamento, porte e peso.

Totalmente balanceado e de estado sólido, este pré-amplificador, segundo o fabricante, é uma mistura de tecnologia de computador digital e circuitos analógicos puros.

O **C-306** é constituído de quatro estágios analógicos de ganho de linha, perfazendo 18 dB. Dois estágios de ganho separados são usados para cada um dos canais. Um estágio de ganho

amplifica a fase positiva (+180 graus) e o outro estágio de ganho amplifica a fase negativa (-180 graus). Todos os caminhos de sinal de áudio são direcionados através de dispositivos de estado sólido em Classe A, ambas utilizando entradas FET, e as saídas utilizam bipolares tipo *push-pull* de baixa impedância. Para controlar o ganho disponível, utilizam-se resistores de passos de 0,1%, usados em um circuito de

atenuação em escada, controlados por relê. Este circuito de controle composto de resistores individuais é o que há de mais moderno na preservação da pureza e fidelidade do sinal (segundo o fabricante).

O painel frontal possui um *display* fluorescente a vácuo **Noritake**, com uma lente azul na frente. Este *display* recebe e mostra funções críticas de controle de uma CPU **Motorola** de 32 bits incorporada ao pré-amplificador. A CPU armazena todas as

informações selecionadas pelo usuário em termos de nível de volume para cada entrada selecionada, polaridade de fase e ajuste de balanço. A CPU na verdade é o cérebro controlador de todas as funções deste pré-amplificador.

Na parte analógica os engenheiros da **Cary** utilizaram um total de oito fontes de alimentação, totalmente reguladas. São utilizadas fontes separadas para cada canal de circuito analógico, junto com múltiplas fontes de alimentação (transformadores) para o *display*, além de fontes duplas também para o processador **Motorola**.

Todo o pré-amplificador é construído em alumínio extrusado com corte a laser. ►►



● Teste – Pré Amplificador Cary C-306

◀ Todas as placas de PC são de múltiplas faces, recobertas com vidro G-10 e os componentes são todos Premium, com tolerância de apenas 1%.

O **Cary C-306** pesa quase 20 Kg desembalado, e seus imensos pés (spikes de alumínio) exigem uma prateleira sólida e de boa espessura.

Nas suas costas, temos 5 entradas de linha, 1 entrada balanceada e 2 saídas (uma RCA e outra XLR).

O *display* azul é de bom tamanho e você pode se dar ao luxo de escolher a intensidade de luz que deseja em suas audições (ou até mesmo desligar o painel).

Seu enorme botão de volume se destaca na frente do painel.

Para o teste, utilizamos duas salas: a minha e a do nosso Diretor

Editor Técnico Víctor Mirol (a partir desta edição, todos os meses pelo menos um teste será feito nas duas salas).

Isso certamente ajudou bastante nas conclusões finais a respeito do produto, pois a quantidade de equipamentos configurados foi muito maior que a utilizada normalmente.

Na minha sala, o **Cary** foi ligado aos prés da **Audiopax model 5** e **Accuphase C-2800**. Os *powers* foram: **ATI 2002** e **A-60** da **Accuphase**.

Os CDs *Player* foram: **Naim 555** (leia teste 1 de áudio nesta edição) e **Accuphase DP-78**. Caixas acústicas:

Opera Quinta (leia teste 3 de áudio) e **Dynaudio Temptation**.

Cabos de interligação: **Milenium da Logical Cables**, **Purist Audio Anniversay**, **Silver MK III da van den Hul** e **Sky da Audioquest**.

Cabos de caixa: **Transparent Reference XL** e **Purist Audio Anniversay**.

Cabos de força utilizados no **Cary**: **Mainslink da Sunrise**, **Magic da Harmonic Technology** e **Anniversay da Purist Audio**.

Na sala do Víctor Mirol: *power McIntosh MC-500*, *CD Player Sony*



777 SE, caixas acústicas **Krell Resolution 1** e cabos da **Harmonic Technology**, **Nordost**, **van den Hul** e **Wire World**.

O produto ficou em teste por 35 dias.

Foi uma convivência curta, mas muito proveitosa e, diria também, muito gratificante.

Os meus leitores mais antigos sabem da minha posição referente a pré-amplificadores. É o cérebro do sistema, e deve-se ter um cuidado dobrado, pois toda a configuração dependerá inevitavelmente dele.

Assumo e defendo que se não

for possível ter um excelente pré (estou falando de configurações ouro referência e diamante), é melhor investir em um excelente amplificador integrado.

Nos últimos 11 anos tive uma série de caixas acústicas, *powers* e fontes digitais. No entanto, prés só tive três.

Certamente neste aspecto sou um tanto conservador. Mas parto do princípio (por experiência própria), que para extrair todo o potencial de um sistema, exige-se muito tempo e enorme dedicação.

E um excelente pré fará toda a diferença, pois ele é que dá a “neutralidade” do sistema.

E depois de tantos anos nesta estrada, afirmo também que prefiro os prés com maior compatibilidade com cabos e fontes digitais do que aqueles que só “desabrocham” com

seus pares escolhidos a dedo.

Um pré realmente tem que ser versátil e, ao contrário de caixas e fontes digitais, não se pode dar ao luxo de possuir uma assinatura sônica muito marcante. O ideal é uma maior “neutralidade”, para que o usuário possa, ao montar a configuração, ter liberdade para escolher a assinatura que mais lhe agrada.

Assim sendo, os prés top de linha que me seduziram podem ser contados nos dedos da mão direita.

Isso não quer dizer que não tenha escutado ótimos prés com excelente relação custo/ ▶▶

● Teste – Pré Amplificador Cary C-306

performance, mas sim que os que “balançaram” meu coração foram em menor número que caixas, amplificadores, CDs *Players*, etc.

O **Cary 306** impressiona pelo seu enorme equilíbrio entre musicalidade, calor, naturalidade e transparência.

O Víctor Mirol ficou apaixonado pela sua forma de apresentar vozes, cordas, e pela sua apresentação de ambiência em gravações bem captadas.

Ele imediatamente nos prova que é possível ter todos estes elementos (tão importantes em uma reprodução de alta fidelidade) em um alto grau de equilíbrio.

Tanto que por diversas vezes o Víctor Mirol disse que estava sendo muito difícil para ele avaliar pontualmente os oito quesitos de nossa metodologia, tamanho o seu poder de sedução.

Em sua sala, o *sound stage* ganhou ar e uma capacidade de recriar os silêncios de forma irrepreensível.

O palco, além de muito amplo em largura, tinha muito boa profundidade.

Os graves se mostraram muito articulados e com uma grande precisão. Como as **Resolution 1** descem com muita autoridade, e a sala permite, obtivemos pressão sonora impossível de reproduzir na minha sala.

Os médios, além de muito corretos e naturais, tinham calor suficiente para – mesmo em gravações tecnicamente inferiores – nos dar um excelente conforto auditivo.

E os agudos mostraram-se com ótima extensão e com decaimento

muito natural e preciso.

O casamento **Cary** e **McIntosh** foi maravilhoso em termos de texturas.

Além de muito convincente, deixou-nos atônitos com o grau de realismo e precisão. Vozes em capela ganharam uma riqueza harmônica só presente realmente em produtos de referência.

Na sala e no sistema do Víctor, achei que a macro-dinâmica ficou devendo um pouco, mas acho que o peso maior deve ser dado ao **Sony 777 Es**, e não obviamente ao **Cary**. Já em relação à micro-dinâmica, o grau de transparência do **306** fez toda a diferença.

O ápice do teste na sala do Víctor foi sem dúvida a Organicidade.

Tínhamos à nossa frente, a materialização literal dos músicos. Por várias vezes o silêncio era total e fazer as anotações para não esquecer dos detalhes foi bastante tortuoso, pois a vontade era apenas fechar os olhos e penetrar cada vez mais fundo na música.

Na minha sala, as diferenças foram uma melhora acentuada na macro-dinâmica, transientes e extensão nos extremos. No entanto, houve uma perda significativa no tamanho do Palco Sonoro e na apresentação dos planos e sensação de respiro entre os instrumentos.

O mais importante de termos escutado o **Cary** em salas tão distintas e com sistemas tão diferentes, foi constatar o seu altíssimo grau de compatibilidade com todos os produtos utilizados no teste e sua neutralidade.

A única dúvida que ficou, foi se ele toca melhor em *single*

ended ou XLR. Fiquei com a sensação que utilizando entrada e saída balanceadas, o piso de ruído era mais baixo, possibilitando na calada da noite, em volumes reduzidos, audições mais detalhadas e prazerosas.

Conclusão

Eis um pré-amplificador que merece ser ouvido, principalmente por audiófilos que buscam fechar suas configurações diamante.

É um produto com enorme compatibilidade com fontes digitais, cabos de interligação, força e *powers*.

Sua neutralidade permite um casamento correto com o resto do sistema e, na minha opinião, seu maior trunfo é o belo equilíbrio entre naturalidade, calor, musicalidade e transparência.

Mais um pouco e já terei que utilizar os dedos da mão esquerda para falar dos prés que me encantaram!

CARY C-306

EQUILÍBRIO TONAL	10,0
PALCO SONORO	9,5
TEXTURA	10,0
TRANSIENTES	10,0
DINÂMICA	9,5
CORPO HARMÔNICO	9,5
ORGANICIDADE	9,5
MUSICALIDADE	10,0
TOTAL	78,0

PONTUAÇÃO MÁXIMA, EQUIPAMENTO
CATEGORIA DIAMANTE: 80



Distribuidor: **Logical Design**
(21) 8666-0000
Preço Médio US\$ 9.970